

## Traços do soterramento da bibliodiversidade no Brasil contemporâneo <sup>1</sup>

Thaís Cristina Afonso de Jesus<sup>2</sup>  
Universidade de São Paulo - USP

### RESUMO

Este estudo investiga os desafios contemporâneos à bibliodiversidade no Brasil, analisando o cenário editorial nos países. A pesquisa é fundamentada em abordagem bibliográfica e documental, e examina dados sobre concentração de poder, queda em índices de leitura, produção, livrarias e bibliotecas. A fundamentação teórica reforça a importância de um ecossistema plural para garantir o acesso a múltiplas perspectivas. Os resultados indicam que as limitações de mercado, aliadas à crise econômica e política, ameaçam a bibliodiversidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bibliodiversidade; Mercado editorial; Livro; Leitura; Concentração editorial.

A bibliodiversidade pode ser entendida como a diversidade cultural aplicada ao mundo do livro. Ela defende a diversidade necessária de pontos de vista e abordagens epistemológicas, em oposição a um modelo mercadológico que visa exclusivamente objetivos financeiros e a homogeneização cultural (Hawthorne 2014, 20).

A noção de bibliodiversidade, adaptada da biologia para o universo dos livros, enfrenta desafios semelhantes aos dos ecossistemas naturais, como incertezas, ameaças, disputas e depredações (Ribeiro, 2021).

A criação de consórcios internacionais que comprem as editoras mais rentáveis dos países emergentes tem gerado um oligopólio internacional do livro que se transformou em uma ameaça à bibliodiversidade (De Diego, 2024).

Priorizar livros de alto apelo comercial ou que seguem tendências de mercado, aumenta a lacuna de conhecimento entre leitores de diferentes perfis socioeconômicos, educacionais e culturais. Isso cria um ambiente em que determinadas obras — muitas vezes aquelas que promovem a crítica social ou abordam temas complexos — não recebem o mesmo destaque, limitando o acesso a uma variedade mais ampla de informações, repertórios culturais e perspectivas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT 33 SE - Produção Editorial), evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP, e-mail: [thaisafonso@usp.br](mailto:thaisafonso@usp.br).

No Brasil, o cenário não é diferente. Mas como ocorre a restrição à diversidade de vozes e ideias no mercado editorial brasileiro nos últimos anos? Quais fatores culturais, econômicos e políticos determinam a publicação de certos títulos em detrimento de outros?

É possível identificar diversos traços do soterramento da bibliodiversidade no país. Por isso, discutir os efeitos da redução dos níveis de leitura, da queda no número de novos ISBNs produzidos, da diminuição no número de livrarias e de bibliotecas públicas, da concentração do mercado e da plataformização de processos editoriais para a cadeia do livro é essencial para compreender esse contexto.

A pesquisa *Retratos da Leitura*, de 2024, realizada pelo Instituto Pró-Livro e o Ministério da Cultura do Governo Federal, revelou uma preocupante perda de 6,7 milhões de leitores no Brasil ao longo dos últimos quatro anos. Pela primeira vez na série histórica, a proporção de não-leitores ultrapassou a de leitores: 53% dos brasileiros afirmaram não ter lido nem mesmo parte de um livro – impresso ou digital, de qualquer gênero, incluindo obras didáticas, a Bíblia ou livros religiosos – nos três meses anteriores à realização do levantamento.

Outro fator preocupante é o alto índice de analfabetismo na população brasileira, principalmente o funcional. O Censo de 2022 (IBGE) revelou que 7,9% dos brasileiros não são alfabetizados. Já o Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf), alerta que cerca de 30% dos brasileiros, entre 15 e 64 anos, são analfabetos funcionais.

De acordo com o comparativo 2023 x 2024, da Nielsen Books Brasil, que monitora as vendas nas principais livrarias e supermercados do país, houve uma queda de 3,56% no número de novos ISBNs (*International Standard Book Number*) registrados e uma redução acumulada de 2,56% no volume de vendas ao longo do ano.

Os números já seriam preocupantes, mas especialmente esse dado sobre a redução no número de registros de novos ISBNs têm reflexo direto para o debate sobre a bibliodiversidade, pois descreve a variedade de obras publicadas. E o índice sugere uma redução na diversidade de títulos disponíveis no mercado editorial, tanto em termos de gêneros literários quanto de autores, editoras e temas abordados. Muitos fatores podem incidir sobre ele, tais como as dificuldades econômicas das editoras, a concentração de mercado, a menor demanda por livros devido à redução do poder aquisitivo da população,

ou até mesmo uma priorização de obras com maior apelo comercial em detrimento de publicações mais diversificadas e de nicho.

O setor editorial vem enfrentando um cenário desafiador desde 2015, marcado por fatores como a crise econômica, a redução do poder de compra da população, o fechamento das principais redes de livrarias e os impactos da pandemia de 2019. Segundo números da Nielsen Book, sobre a involução das vendas do setor do livro ao mercado privado no Brasil, em 18 anos, publicado no artigo “*Os Fatores de Transformação do Mercado Editorial Brasileiro*”, o faturamento das editoras no mercado privado encolheu 43%. Além disso, o volume de exemplares vendidos registrou uma queda de 39% em 12 anos, passando de 284 milhões de cópias em 2011 – pico das vendas – para 172 milhões em 2023.

A desigualdade regional agrava o problema da desigualdade e diversidade de produção editoria, pois enquanto algumas regiões, especialmente no Sudeste, possuem boas infraestruturas para a circulação de livros, outras, como o Norte e o Nordeste, carecem de livrarias e bibliotecas bem abastecidas, limitando o acesso da população à leitura moderna. Essa limitação é intensificada pela precariedade das bibliotecas públicas, que enfrentam falta de recursos e dificuldades profissionais, dificultando a promoção da bibliodiversidade.

Outro aspecto que nos desperta atenção é que o Brasil enfrenta verdadeiros desertos culturais no campo editorial, com diversas regiões contando com apenas uma ou nenhuma livraria. De acordo com a 5ª edição do *Anuário Nacional de Livrarias*, com dados de 2023, o país possui 2.972 livrarias distribuídas nas cinco regiões. Em comparação com o último anuário, publicado em 2013, houve uma redução de 1,8% no número de livrarias no país.

Em 2015, o Brasil atravessou uma crise econômica com queda do PIB que se estendeu até 2017. Neste período, a Livraria La Selva entrou com pedido de recuperação judicial em 2013 e teve sua falência decretada em março de 2018. Em 2017, a Fnac vendeu sua operação no Brasil para a Livraria Cultura. No segundo semestre de 2018, a Livraria Cultura encerrou todas as atividades e lojas Fnac no Brasil. Em outubro de 2018, a Livraria Cultura entrou com pedido de recuperação judicial. Em novembro de 2018, a Livraria Saraiva entrou com pedido de recuperação judicial. Entre 20 de março de 2020 até abril de 2021, muitas livrarias fecharam devido à pandemia. Além disso, entre 2015 e

2020, o Brasil perdeu pelo menos 764 bibliotecas públicas (Carranço, 2022), segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), vinculado à Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo. Em 2015, o SNBP registrava 6.057 bibliotecas públicas, número que caiu para 5.293 em 2020, o dado mais recente disponível no sistema.

A cibercultura tem promovido profundas transformações no mercado editorial, redefinindo a produção, distribuição e consumo de livros. A predominância de plataformas digitais no mercado editorial tem contribuído para o aumento da concentração de poder em grandes conglomerados e oligopólios. A Amazon, por exemplo, domina mais de 50% do mercado de livros impressos no Brasil (Carranço, 2023).

Segundo a pesquisa *Panorama do Consumo de Livros*, divulgada em 2023, por Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Nielsen, 46% dos consumidores brasileiros de livros digitais fizeram sua compra mais recente na Amazon. A pesquisa *Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro* demonstrou que o faturamento das editoras com o conteúdo digital apresentou nos últimos 5 anos um crescimento de 158% em termos reais – e em relação a 2022, o faturamento teve alta nominal de 39%, com um crescimento real de 33%. Em 2023, o conteúdo digital – e-books e audiolivros – representou 8% do faturamento total das editoras.

No Brasil, observa-se ainda a extrema-direita buscando confundir e polarizar o debate público, criando um ambiente de cerceamento da liberdade de expressão e circulação de ideias, conforme aponta alerta da ONU (Andersen, 2024) que relata que as obras mais censuradas no país envolvem temas como gênero, sexualidade e debate racial.

Ademais, podemos citar o Projeto de Lei (PL) 3070/2024, que exige que bibliotecas públicas e privadas organizem seus acervos com base em uma divisão quantitativa de ideologias, forçando a quantificação de obras entre autores conservadores, liberais e progressistas. O texto do PL pode, à primeira vista, parecer uma tentativa de garantir que múltiplas visões de mundo estejam representadas nas bibliotecas brasileiras de forma equânime e justa. Contudo, ao impor que os acervos sigam uma distribuição artificial entre autores de diferentes espectros ideológicos, o que se cria é um controle sobre a curadoria das obras, cerceando a autonomia das bibliotecas e a livre circulação de

ideias. Essa tentativa de balanceamento forçado não considera as necessidades locais, a relevância das obras, a qualidade literária e acadêmica dos materiais, reduz a discussão à questão quantitativa que é justamente o oposto da compreensão de um ambiente equilibrado e diverso no âmbito dos livros.

Há também uma demanda crescente por conteúdos com viés religioso, o que pode restringir ainda mais a variedade de obras disponíveis ao público. De acordo com relatório da CBL, os segmentos de obras gerais, livros didáticos, religiosos e CTPs (científicos, técnicos e profissionais) apresentaram uma retração de 20% desde 2019, porém o subsetor de livros religiosos sofreu uma menor redução nas vendas, permanecendo próximo da estabilidade, impulsionado pelo crescimento do mercado de edições cristãs.

Vemos então que os desafios contemporâneos para a bibliodiversidade no Brasil são complexos e abrangem aspectos mercadológicos, regionais, sociais e políticos. Neste panorama, vemos que interligados esses desafios ameaçam a liberdade intelectual e cultural no país. Para superá-los, é fundamental a atuação conjunta do governo, das instituições culturais e da sociedade civil que incentivem um ambiente editorial plural e acessível.

Por fim, reforçamos que a bibliodiversidade objetiva garantir o acesso a múltiplas perspectivas e ideias, enriquecendo o debate cultural e a formação crítica. Deve ser defendida pela liberdade editorial, descentralização dos processos e desagregação de conglomerados, assegurando a pluralidade de editoras, vozes e gêneros. É essencial proteger a liberdade de publicação, fortalecer a circulação de obras, promovendo o livro, a leitura e combatendo o analfabetismo.

## REFERÊNCIAS

ANDERSEN, A. **Censura a livros pela extrema direita no Brasil recebe alerta da ONU.** *Revista Fórum*. 21 de junho de 2024. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/cultura/2024/6/21/censura-livros-pela-extrema-direita-no-brasil-recebe-alerta-da-onu-160899.html>. Acesso em: 19 de dezembro de 2024

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil.** 6. ed. 13 de novembro. 2024. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_2024\\_13-11\\_SITE.pdf](https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf). Acesso em: 20 dez. 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE LIVRARIAS. **Anuário Nacional de Livrarias** - 5ª edição. 2023. Disponível em: <https://www.anl.org.br/v1/anuario-nacional-de-livrarias-5a-edicao-2023>. Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

CARRANÇA, T. **Brasil perdeu quase 800 bibliotecas públicas em 5 anos.** BBC News Brasil em São Paulo. 16 de julho de 2022. Disponível em : <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62142015> . Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

CARRANÇA, T. **Como a Amazon dominou vendas de livros no Brasil em apenas 9 anos.** BBC News Brasil em São Paulo. 2 de maio de 2023. Disponível em : <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4nwprveg0wo> . Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

MUNIZ JR., J. **Girafas e bonsais: editores 'independentes' na Argentina e no Brasil (1991-2015).** Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, 2016.

DE DIEGO, J. **Entrevista ao Jornal da USP sobre mercado editorial e bibliodiversidade.** Jornal da USP , 2024.

HAWTHORNE, S. **Bibliodiversidade. Um manifesto para a Edição Independiente.** Trad. Sáez Juan Carlos e Alejandro Caviedes, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: La Marca Editora, 2018.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil.** 6. ed. 13 de novembro. 2024. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_2024\\_13-11\\_SITE.pdf](https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf) . Acesso em: 20 dez. 2024.

NIELSEN BOOK, CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. **Panorama do Consumo de Livros.** 2023. Disponível em: [https://cbl.org.br/wpcontent/uploads/2024/02/1701890856753Pesquisa20Panorama20do20Consumo20de20Livros\\_para20publicaC3A7C3A3o\\_V1.pdf](https://cbl.org.br/wpcontent/uploads/2024/02/1701890856753Pesquisa20Panorama20do20Consumo20de20Livros_para20publicaC3A7C3A3o_V1.pdf). Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

NIELSEN BOOK. **Conteúdo digital do setor editorial brasileiro: ano base 2023.** Pesquisa encomendada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL). Maio de 2024. Disponível em: [https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2024/05/Conteudo\\_Digital\\_anobase\\_2023.pdf](https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2024/05/Conteudo_Digital_anobase_2023.pdf) Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

NIELSEN BOOK. **Os Fatores de Transformação do Mercado Editorial Brasileiro.** Pesquisa encomendada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL). Julho de 2024. Disponível em: [https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2024/08/Paper\\_Pev\\_ano\\_base\\_2023.pdf](https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2024/08/Paper_Pev_ano_base_2023.pdf) Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

NIELSEN BOOK. **Painel do Varejo de Livros no Brasil Resultados 2024 X 2023.** Pesquisa encomendada pelo o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL). Outubro de 2024. Disponível em: <https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2024/09/SNEL-09-2024-09T-2024.pdf> Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

**PROJETO DE LEI N. 3.070**, de 8.07.2024. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=2460508&filename=PL%203070/2024](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2460508&filename=PL%203070/2024) . Acesso em: 20 dez. 2024.

RIBEIRO, A. **Livro, hoje: multiversidade e aspectos tecnológicos** . In: DEAECTO, M.; SOREL, P.; KALIL, L. (Orgs.). Bibliodiversidade e Preço do Livro. São Paulo: Ateliê, 2021.